

Guilherme Afif Domingos*



Completar o ciclo virtuoso

A queda dos IGP's foi a grande surpresa do ano

Os principais indicadores mostram que a economia brasileira vem apresentando desempenho satisfatório em 2005, superando as expectativas dos empresários em geral. O comércio exterior apresentou em agosto mais um resultado positivo, com superávit de US\$ 3,672 bilhões, resultante de exportações de US\$ 11,347 bilhões, enquanto as importações atingiram US\$ 7,676 bilhões.

Considerando-se o período de 12 meses até agosto, o saldo da balança comercial foi da ordem de US\$ 40 bilhões, permitindo que o País venha apresentando resultado positivo em transações correntes. Esse resultado assegura tranquilidade em relação ao setor externo, mas, de outro lado, acarreta valorização do real.

Felizmente o cenário internacional continua favorável, com ampla liquidez e forte demanda por importações, especialmente por parte da China e dos Estados Unidos. Com isso, as exportações devem continuar crescendo, embora a taxas menores, apesar dessa valorização. Deve-se notar, contudo, que alguns setores vêm sentindo o impacto da taxa de câmbio nas vendas para o exterior, enquanto outros vêm sofrendo maior concorrência dos produtos importados.

É o caso, por exemplo, dos setores têxteis, de vestuários e de calçados, que sempre foram exportadores importantes e que agora vêm perdendo competitividade tanto no mercado externo como no interno.

Assim, se persistir por muito tempo a valorização cambial, alguns setores que são importantes absorvedores de mão-de-obra, e apresentam grande peso na economia de algumas regiões, poderão ser fortemente afetados.

O crescimento do PIB, de 1,4% no segundo semestre, também surpreendeu positivamente, levando muitos analistas a reverem para cima suas projeções do PIB para o ano. A eu-

foria quando da divulgação desse dado foi um pouco abalada pela informação da queda de 2,5% da produção industrial em julho, o que significa desaceleração do ritmo de expansão, mas que não deve comprometer a expectativa de que o PIB de 2005 seja entre 3% e 3,5% maior que o do ano anterior.

Os fatores que têm garantido o crescimento da economia e o aumento das exportações e do crédito devem continuar presentes. A produção e as vendas de bens de consumo duráveis têm crescido significativamente graças à forte expansão do financiamento às pessoas físicas, não apenas com as operações de crédito consignado, mas tam-

Espera-se que a taxa básica de juro possa cair, de agora em diante, mais depressa do que subiu nos últimos meses

bém pelo incremento do crediário em consequência das parcerias entre bancos e varejo.

Os setores mais dependentes da renda, como o dos bens de consumo não-duráveis, inclusive alimentos, vêm apresentando resultados menos satisfatórios, uma vez que a massa dos salários se recuperam lentamente. A forte queda da inflação, no entanto, somada ao aumento do emprego e às datas-base de importantes categorias profissionais no último trimestre do ano, deverá propiciar a recomposição da massa salarial.

Talvez o mais surpreendente resultado observado na economia brasileira nos últimos meses seja o do comportamento dos índices de preços que refletem os preços no atacado e são muito sensíveis à taxa cambial. Esses vêm apresentando seguidas deflações, sinalizando que

será possível atingir a meta de inflação de 2005.

Destaque-se ainda que, como os IGP's são utilizados para o reajuste das tarifas públicas, essa forte desaceleração desses índices dará uma contribuição positiva para os reajustes das tarifas públicas para 2006.

O Brasil apresenta, pela primeira vez em muitos anos, um cenário econômico extremamente favorável, que combina crescimento da economia, queda da inflação e superávit do setor externo. Ao que tudo indica, a crise política ainda não apresentou reflexos no desempenho da economia em uma perspectiva de curto prazo.

É muito provável, no entanto, que os investimentos, que já vinham sendo afetados pelas altas taxas de juros, tenham sido atingidos pelas incertezas resultantes da crise política, fazendo com que muitas decisões de investir sejam adiadas.

O quadro econômico deverá se beneficiar pelo início, ainda em setembro, do processo de redução da taxa Selic por parte do Banco Central, esperando-se que o ritmo de redução seja mais rápido que o de subida, aproveitando as condições muito favoráveis do comportamento dos preços e as indicações de que a atividade econômica, embora ainda crescendo, vem dando sinais de desaceleração. O nível de estoques está acima do desejado no varejo, que o tem levado a postergar suas encomendas.

Com isso, se as expectativas para a economia são favoráveis para o fim de ano, o País precisa urgentemente resolver sua crise política e promover reformas estruturais que permitam um ciclo virtuoso de crescimento econômico e social.

* Presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp).